

MODOS DE OLHAR DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO DOENTE MENTAL

Data de aceite: 03/07/2023

Rodrigo D'avila Lauer

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/5267214338126891>

Ana Cristina Pretto Bao

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/3067352775326066>

Rosana da Silva Fraga

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/3349198892082284>

Ivana Duarte Brum

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/4872906303789352>

Cândida Reis da Silva

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/3090473013927369>

Lucas Mariano

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/6448966347610075>

Jéssica Rosa Thiesen Cunha

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/8800962449984830>

Mari Angela Victoria Lourenci Alves

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/5659198412151924>

Michele Batista Ferreira

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/1386881532655081>

Raquel Yurika Tanaka

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/2924510273596025>

Daiane Toebe

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/5211900420490889>

Marli Elisabete Machado

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/9385704910988403>

RESUMO: As atribuições do enfermeiro historicamente, eram voltadas para o cuidado aos doentes mentais de forma individual. A reforma psiquiátrica mostra outros modos de assistência. Como objetivo, este estudo busca analisar um *corpus* de trabalhos publicados, buscando saber como o enfermeiro cuida do doente mental. É uma revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2009 a 2019. Descritores utilizados: enfermagem psiquiátrica *and* saúde mental *and* cuidados de enfermagem. Os artigos pesquisados tinham enfoque no cuidado de enfermagem ao doente mental. Foram analisados e organizados em categorias. Observou-se que o enfermeiro refez seu modo de cuidar para uma abordagem humanística, considerando a importância de qualificar estes profissionais para uma adequada assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem. Enfermagem psiquiátrica. Saúde mental.

NURSES' WAYS OF LOOKING AT MENTALLY ILL PATIENTS

ABSTRACT: Historically, the attributions of nurses were focused on caring for the mentally ill in an individual way. The psychiatric reform shows other ways of care. As an objective, this study seeks to analyze a corpus of published works, seeking to know how the nurse cares for the mentally ill. It is an integrative review carried out in the Virtual Health Library (VHL) database, in the period from 2009 to 2019. Descriptors used: psychiatric nursing and mental health and nursing care. The researched articles had a focus on nursing care to the mentally ill. They were analyzed and organized into categories. It was observed that nurses remade their way of caring for a humanistic approach, considering the importance of qualifying these professionals for adequate assistance.

KEYWORDS: Nursing care. Psychiatric nursing. Mental health.

1 | INTRODUÇÃO

Um importante marco sobre a discussão da assistência em saúde mental refere-se ao movimento de Reforma Psiquiátrica, protagonizado por profissionais, familiares e movimentos sociais na década de 80. Os questionamentos daí decorrentes foram influentes para o atual movimento de desconstrução de o modelo asilar manicomial pela aposta em uma rede de cuidados descentralizada, sob o foco da abordagem interdisciplinar e humanizada de prevenção e de promoção da saúde do usuário e seus familiares (CASTRO,

2008).

Foram décadas de crescimento de um movimento social desigual, onde as bandeiras de luta do movimento da Reforma Psiquiátrica tornaram-se realidade no país com a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), o Auxílio de Reabilitação Psicossocial (programa “De volta pra casa”), que estes expandiram, significativamente, a possibilidade de desinstitucionalização, ao tempo que se assistiu a uma redução expressiva de leitos em hospitais psiquiátricos, solidificando um modelo de atenção psiquiátrica baseado na comunidade e não centrado no hospital como a escolha de uma política pública de saúde mental no país (PITTA, 2011).

No contexto da produção de serviços assistenciais de saúde aos portadores de transtorno mental, a equipe de enfermagem desempenha papel significativo, notadamente pelo caráter de continuidade e vinculação que se estabelece entre o paciente e o profissional de saúde. Historicamente, as atribuições do enfermeiro no cuidado aos doentes mentais estiveram voltadas para o âmbito individual, evidenciando a influência do modelo biomédico.

A reforma da assistência psiquiátrica assinala outros modelos de assistência como a reabilitação psicossocial, o modelo sistêmico, o holístico, entre outros (VILELA, 2008). O cuidado em saúde mental não se restringe apenas a minimizar riscos de internação ou controlar sintomas. Atualmente, o cuidado envolve também questões pessoais, sociais, emocionais e financeiras. Onde este cuidado deve ser almejado através da capacitação de todos os sujeitos envolvidos nesse processo, pacientes, familiares, profissionais e sociedade (CARDOSO, 2011).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, em artigos científicos, assumindo um caráter de estudo exploratório possibilitando ao investigador, uma melhor abordagem da estrutura do processo (GIL, 2007). Os artigos selecionados foram analisados seguindo as perspectivas da análise temática: Seleção da questão para a revisão; Seleção da amostra; Análise das características identificadas nos materiais utilizados; Discussão dos resultados e Apresentação e divulgação dos resultados (LAKATOS; MARCONI, 2009). Os critérios de inclusão da amostra foram artigos publicados entre os anos 2009 a 2019, em língua portuguesa, textos na íntegra e relacionados ao tema. Os critérios de exclusão foram artigos publicados em língua estrangeira, que não apresentavam o texto na íntegra e que não atendessem aos objetivos deste estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de levantamento das publicações, encontrou-se 96 estudos relacionados ao transtorno mental. A partir de então, passou-se a utilizar os critérios de inclusão e

exclusão para trabalhar apenas com estudos pertinentes ao objetivo. Ao aplicar o critério tema, guiado pela questão norteadora do presente estudo, qual seja, “Como o enfermeiro cuida do doente mental?”. Encontrou-se um total de 17 pesquisas publicadas no ano de 2009 a 2019. Foram excluídos da pesquisa 8 artigos por não atenderem aos objetivos do estudo, restando um total de 9 artigos que foram posteriormente analisados.

Esse número constituiu a amostra definida para a análise integrativa da literatura. As publicações que fazem parte da amostra desta revisão foram encontradas nas bases de dados relacionadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para realizar o acesso, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Saúde mental, Cuidados de enfermagem, Enfermagem psiquiátrica. Após leitura e análise dos artigos, foi possível distribuir os estudos encontrados de acordo com os periódicos de publicação, relacionando-os com os anos de publicação.

3.1 O cuidado voltado ao ser

Na análise, foi possível destacar cinco artigos que abordam a importância do cuidado humanizado. Os cinco artigos em estudo consideram que o cuidado em saúde mental segue os princípios da integralidade, assistindo o usuário em todas as áreas do ser humano: biopsicossocial e espiritual, não fragmentando o cuidado. Apontam também como sendo um cuidado humanizado, existindo vínculos entre equipe e usuário e havendo a responsabilização de ambos pelo cuidado. Para haver o cuidado humanizado, é necessário ocorrer empatia, afetividade, envolvimento e aproximação entre o enfermeiro e aquele que é cuidado com finalidade terapêutica, não se limitando apenas às características das técnicas (BAGGIO, 2007).

Durante a análise dos artigos foi possível observar que se pode criar um forte vínculo entre enfermeiros e os usuários. Este vínculo é visto como facilitador no tratamento, havendo fidelidade entre ambas as partes. Assim, o cuidado em saúde mental ganha materialidade na atitude dos profissionais na sua relação com os usuários, tendo a integralidade como foco de intervenção, ou seja, é um local de encontro, diálogo entre pessoas com necessidades, desejos, histórias e conhecimentos específicos.

Considerando o cuidar como uma relação interpessoal, principalmente na área psiquiátrica, é importante evidenciar e reconhecer esses comportamentos, compreender as ações e reações da equipe de enfermagem envolvidas no cuidado e estabelecer uma relação de confiança mútua para reflexão e troca de informações, resgatando o equilíbrio nos momentos de necessidade, que facilitarão a interação no processo de cuidar. Cuidar é uma atitude de responsabilização. Responsabilizar-se é ser capaz de responder, é trazer para si a função da resposta por determinada situação ou ato. É, portanto, assumir um ato como seu.

3.2 A formação profissional e os modos de cuidar

É possível destacar a influência da formação no cuidado ao portador de transtorno mental, evidenciando a necessidade de atualização e de continuidade de estudos na área de saúde mental com o objetivo de prestar um cuidado de melhor qualidade aos portadores de transtorno mental. A prática de enfermagem, deve ser criativa, flexível, para possibilitar aumento de habilidades, de autonomia do usuário do serviço de atenção à saúde mental, não mais voltada exclusivamente à remissão de sintomas. É a escola que ensina a prática de enfermagem, ou seja, a assistência de enfermagem; o ensino é caracterizado como o paradigma do saber.

Percebe-se que um desafio que se coloca é o entendimento do campo em que essas aquisições operam, ou seja, a instituição onde a prática se concretiza. Na dimensão dos saberes, encontram-se as políticas de saúde norteadoras do projeto terapêutico institucional e a organização do trabalho das diversas práticas sociais que formam a trama ou a rede de sustentação das ações em saúde (CAMPOS; BARROS, 2011). O impacto desse modo de cuidar ampliado é consequência da articulação do saber da formação do profissional de enfermagem aliada ao saber prático e ao saber leigo, que possibilitam o reconhecimento, incorporação, apropriação e administração do processo de saúde e doença mental, por trabalhadores.

A Enfermagem pode acompanhar os movimentos de transformação da psiquiatria, em que o profissional não deixa de ter sua especificidade, mas passa a ter um lugar legítimo na equipe multidisciplinar, reorientando sua prática, com propostas de atividades terapêuticas compartilhadas, voltadas para o hábito de trabalho em equipe, em que são sociabilizadas experiências e enfrentamentos dos problemas, restabelecendo a relação do paciente psiquiátrico como sujeito ativo e dando-lhe direitos e capacidade da palavra. Por meio do processo educativo, pode-se possibilitar a conscientização e participação ativa e transformadora da prática do Cuidar em Enfermagem a pacientes psiquiátricos de longa permanência institucionalizados.

É o momento de rever o objeto de trabalho (constituir o sujeito enquanto cidadão), a prática (utilizar-se de novos instrumentos e com isso ampliar sua possibilidade de intervenção) e ampliar a finalidade da assistência, para além da remissão dos sintomas manifestos (CAMPOS; BARROS, 2011).

4 | CONCLUSÃO

O cuidar em saúde mental realizado pelo enfermeiro vem sofrendo mudanças com o passar das décadas, a partir da mudança do modelo assistencial, que era centralizado nos sintomas, para um modelo de cuidar realizado na perspectiva humanista que envolve questões pessoais, sociais, emocionais e financeiras, relacionadas à convivência com o

adoecimento mental.

Passa a ser considerado como categoria central da profissão o cuidado humanizado ao portador de transtorno mental. Destaca-se que o cuidar em saúde mental deve ser realizado tendo como fundamento um processo de produção de saúde alicerçado na capacitação do profissional da enfermagem, com conhecimentos e modos de fazer e de prestar o cuidado humanizado e de qualidade.

Considerando o cuidar de acordo com a especificidade da patologia, percebe-se que este cuidado é prestado independentemente do diagnóstico do paciente. Apesar disso, constata-se que a característica da patologia ainda se constitui em elemento desafiador para a atuação do profissional, notadamente considerando as limitações do processo de formação profissional que não aprofundam o conhecimento sobre a patologia e seu manejo e, o descompasso entre algumas práticas ainda vigentes nos serviços e o que atualmente se exige como intervenção do profissional em conformidade com as diretrizes da política de atenção ao portador de transtorno mental nos projetos terapêuticos em curso, que enfatizam a desospitalização.

Os profissionais da saúde devem questionar se suas ações conseguem efetivamente contribuir, não apenas para a manutenção da integridade física, mas para a diminuição dos agravos à saúde e para uma melhor qualidade de vida desses pacientes. Para a mudança de paradigma, fica evidente a modificação da postura do enfermeiro para uma abordagem humanizada, considerando-se o processo de promoção do autocuidado, reabilitação e a reinserção social como foco principal de todo cuidado prestado.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, M. A. O significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem. Rev Eletrônica de Enfermagem [periódico na Internet] 2007 [acessado 2019 nov 26] 8(1): [cerca de 8 p]. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/origina_l_01.htm

BRESSAN, V. R.; SCATENA, M. C. M. O cuidar do doente mental crônico na perspectiva do enfermeiro: um enfoque fenomenológico. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.10 no.5 Ribeirão Preto Sept./Oct. 2008:Disponível http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000500013&tlng=>. Acessado em 26 de mar de 2019.

CAMPOS, C. M. S.; BARROS, S. Reflexões sobre o processo de cuidar da enfermagem em saúde mental. Rev. esc. enferm. USP vol.34 no.3 São Paulo Sept. 2007. 2011:Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000200020&lang=pt&tlng=>. Acessado em 01 de abr. de 2019.

CARDOSO, L.; GALERA, S. A. F. O cuidado em saúde mental na atualidade. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo v.45 n.3, Jun, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000300020&lang=pt&tlng=>>. Acessado em 26 de mar de 2019.

CASTRO, L. M.; MAXTA, B. S. B. Práticas territoriais de cuidado em saúde mental: experiências de um centro de atenção psicossocial no município do Rio de Janeiro. , Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) Ribeirão Preto v.6 n.1 mês,ago,2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762010000100004&lng=pt&nrm=iso&tng=p>. Acessado em 26 de Mar de 2019.

CASTRO, S. A.; FUREGATO, A. R. F. Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico. Rev. Eletr. Enf. v.10,n.4,ago,2008. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a08.htm>>. Acessado em 26 de mar de 2019.

FURLAN,M.M.; RIBEIRO,C.R.O. Abordagem existencial do cuidar em enfermagem psiquiátrica hospitalar. Rev. esc. enferm. USP vol.45 no.2 São Paulo Apr. 2011:Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000300004>. Acessado em 01 de abr. de 2019.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PITTA, A. M. F. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro.v.16 n.12, dez 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232011001300002&script=sci_arttext>. Acessado em 26 de mar de 2019.

SANTOS, A. C. C. F. Referencial de cuidar em enfermagem psiquiátrica: um processo de reflexão de um grupo de enfermeiras. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro v.13 n.1,Jan./Mar. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452009000100008&lang=pt&tng=>>. Acessado em 01 de abr de 2019.

VILELA, S. C.; MORAES, M. C. A prática de enfermagem em serviços abertos de saúde mental. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.16.n.4,out/dez,2008. Disponível <<http://files.bvs.br/upload/S/01043552/2008/v16n4/a501-506.pdf>>. Acessado em 01 de abr. de 2019.